

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE QUEIMADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, NA CAATINGA PIAUIENSE.

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.13.22.IV-015>

Camila Maria Alves da Silva , Bruna de Freitas Iwata.

Instituto Federal do Piauí - IFPI e-mail camilaangelo3015@gmail.com

RESUMO

A Caatinga está localizada na região semiárida brasileira e envolve os territórios pertencentes aos estados do Piauí, Maranhão, Alagoas, Sergipe, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia. Esse bioma possui temperaturas relativamente altas, que contribuem para o período de estiagem e baixos índices pluviométricos, sendo exclusivo do Brasil, o termo possui origem indígena que significa mata branca. O trabalho possui o objetivo de analisar os focos de queimadas nos últimos dez anos, no bioma citado. Assim sendo feito a pesquisa no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, através do banco de dados de queimadas, resgatando os 20 primeiros municípios entre os anos de 2013 a 2021 e organizados em gráficos e quadros. Nota-se que os anos de 2021 e 2015 respectivamente com 3.646 e 3.240 focos de queimadas, já os dois anos com menos focos foram, em 2017 e 2013 respectivamente com 1.240 e 1.164 números de focos. Concluindo que os municípios que se fizeram mais presentes Santa Filomena e Floriano, possui um grande potencial de agricultura para sustento. O estudo mostra a importância de melhores técnicas de manejos, devido às atividades realizadas no local.

PALAVRAS-CHAVE: Caatinga, Queimadas, Piauí.

INTRODUÇÃO

A Caatinga está localizada na região semiárida brasileira e envolve os territórios pertencentes aos estados do Piauí, Maranhão, Alagoas, Sergipe, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia possuindo uma área de aproximadamente 844.453 Km². Esse bioma possui temperaturas relativamente altas, que contribuem para o período de estiagem e baixos índices pluviométricos. Um bioma exclusivo do Brasil, o termo caatinga é de origem indígena que significa mata branca, devido sua mudança rápida nas características da paisagem de acordo com os períodos de chuvas (Nogueira, 2017).

De acordo com (Tavares, 2018), o bioma possui cinco meses de chuvas, mais conhecido como chuva de verão e estiagem no inverno, temperaturas entre 26°C a 29°C e umidade relativa a 50% das taxas de evapotranspiração. O solo é cristalizado e pedregoso e impermeável, a vegetação possui formações xerófilas e caducifólia.

Segundo Silva (2020) o processo de queimadas se dá por causas naturais ou ações humanas, a época mais propícia a este evento é o clima muito seco e baixa umidade relativa do ar. Já pela a ação humana, se dar devido ser de fácil manuseio e baixo custo, porém pode ocasionar a saturação e a redução do processo químico de fotossíntese e diminuição da precipitação do local. Este processo sendo realizado de forma inadequada pode acarretar proporções desastrosas e em períodos de seca pode se alastrar e atingir uma vegetação recente.

OBJETIVO

Analisar os índices de queimadas no bioma da Caatinga que recobre o território piauiense da última década.

METODOLOGIA

A pesquisa resulta da linha temporal de 2013 a 2021, podendo-se observar o comportamento dos focos de queimadas, dos 20 primeiros municípios do estado do Piauí que possui o bioma da Caatinga, com mais focos, ocorridos durante esses anos. A pesquisa foi realizada no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, através do banco de dados de queimadas. Assim, resgatando os municípios e seus números de focos no decorrer dos anos, em seguida através do site Biomas IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foi verificado quais os municípios se enquadram no bioma estudado, para que assim fosse possível realizar a análise dos índices que aqui serão mostrados.

Os dados coletados foram organizados e compilados de modo a verificar o comportamento quantitativo das queimadas nos municípios da Caatinga piauiense.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme a metodologia a linha temporal utilizada neste estudo é de 2013 a 2021, analisando os 20 primeiros municípios com mais números de focos de queimadas, no bioma da Caatinga. Sendo possível verificar que os dois anos que se destacaram com mais números de focos foram, os anos de 2021 e 2015 respectivamente com 3.646 e 3.240 focos de queimadas, já os dois anos com menos focos foram, em 2017 e 2013 respectivamente com 1.240 e 1.164 números de focos (Figura 1).

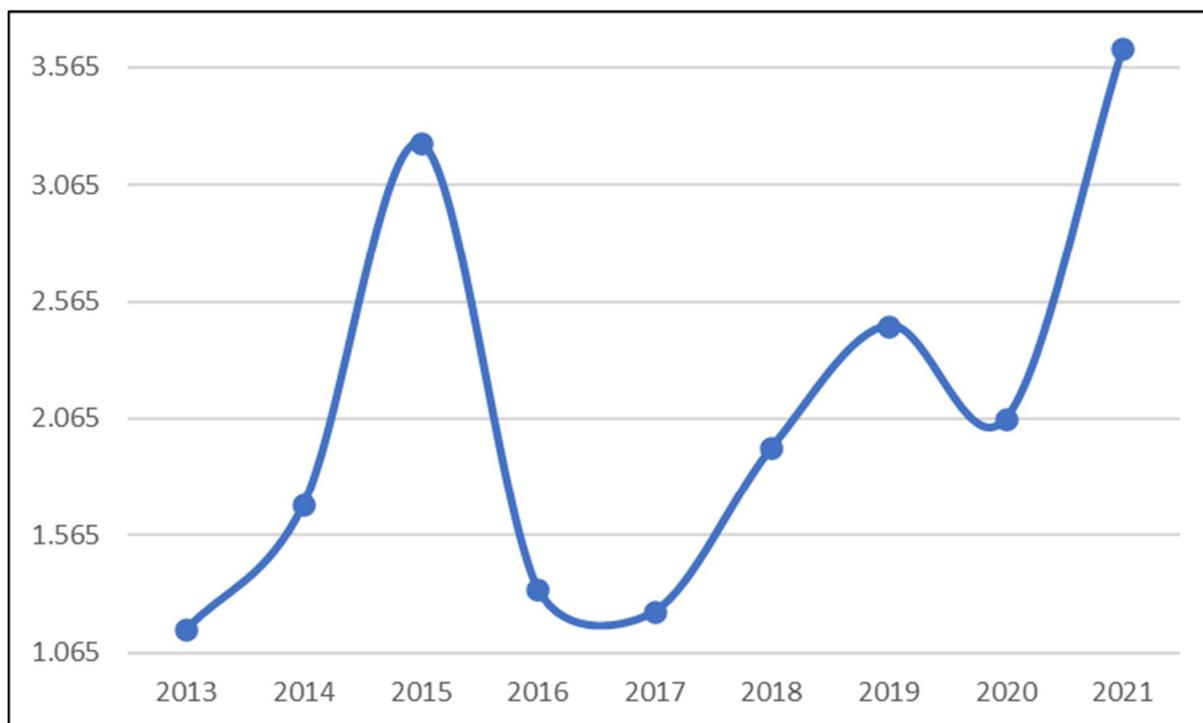


Figura 1 - COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE QUEIMADAS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2021 NOS MUNICÍPIOS DA CAATINGA PIAUIENSE. Fonte: Autor do Trabalho.

De acordo com Silva (2020) em seu trabalho destaca que, os municípios do estado do Piauí possuem temperaturas elevadas e um ótimo potencial para atividades agrícolas, com isso as ações antrópicas também se fazem bastante presente, colaborando consequentemente para o manejo inadequado do bioma como um todo e aumento dos índices de queimadas.

TABELA 1 - Demonstrativo dos números de focos de queimadas segundo INPE, nos municípios do bioma Caatinga, do estado do Piauí. Fonte: Autor do Trabalho.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE FOCOS	RESPECTIVOS ANOS
ALVORADA DO GURGUÉIA	203 - 188 - 157 - 153 - 217	2015 - 2016 - 2018 - 2019 - 2021
CANTO DO BURITI	330 - 279 - 297	2018 - 2020 - 2021
CURIMATÁ	83	2013
ITAUEIRA	82-238-173- 114-168-259	2013-2014-2015-2016-2019-2021
MORRO CABEÇA NO TEMPO	150 - 454 - 171 - 231 - 496	2013 - 2015 - 2017 - 2018 - 2021
PARNAGUÁ	149 - 1133 - 156 - 121 -	2013 - 2015 - 2019 - 2020 - 2021
PIMENTEIRAS	107 - 488 - 218 - 297	2017 - 2019 - 2020 - 2021

FLORIANO	250 - 440 - 379 - 136 - 183 - 528 - 366 - 189 - 362	2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021
SANTA FILOMENA	234 - 465 - 393 - 342 - 233 - 253 - 288 - 272 - 437	2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021
LUÍS CORREIA	131 - 161 - 120	2013 - 2016 - 2017
REGENERAÇÃO	108 - 139 - 121 - 110	2013 - 2014 - 2016 - 2017
BOM JESUS	85 - 137 -	2013 - 2014
CORRENTE	131 - 131 - 168 - 260	2014 - 2017 - 2020 - 2021
CANAVIEIRA	147 - 151	2014 - 2019
AVELINO LOPES	249	2015
TAMBORIL DO PIAUI	236 - 288	2015 - 2021
CRISTINO CASTRO	213 - 133	2015 - 2018
JUREMA	186	2015
PIRACURUCA	142	2016
SÃO MIGUEL DO TAPUIO	134 - 141 - 122	2016 - 2019 - 2020
MANOEL EMÍDIO	185 - 162 - 232	2017 - 2019 2021
SÃO JOSÉ DO PEIXE	162	2018
NAZARÉ DO PIAUÍ	147	2018
BURITI DOS MONTES	254 - 150 - 233	2019 - 2020 - 2021
ASSUNÇÃO DO PIAUÍ	135	2019
BREJO DO PIAUÍ	280	2020
PAJEÚ DO PIAUÍ	150	2020
PIO IX	116	2020
OEIRAS	211	2021

A tabela acima demonstra os municípios analisados dos biomas estudado e quantidades de focos e os anos dos mesmos. É possível observa-se que os municípios de Floriano e Santa Filomena se fazem presentes em todos os anos, analisando posteriormente o município de Itaueira apresenta-se em seis anos não consecutivos. De acordo com o CPRM (2004) os municípios supracitados possuem a agricultura como atividade potencial. Onde Bittencourt (2010) em seu trabalho ressalta que atividades de Agricultura possuem impactos negativos ao meio, sendo indicado utilização de técnicas como plantio direto, com o intuito de minimizar esses impactos caudados.

Já os que apresentaram menores números de focos dentro dos anos analisados, foram os municípios de Curimatá e Pio IX, com 83 e 116 focos, nos respectivos anos de 2013 e 2020. De acordo com Vieira (2021), a Caatinga sempre foi propícia a queimadas, devido sua alta relatividade, baixa umidade e com a o desmatamento e a forma de uso e cobertura do solo devido a ocupação de terra, acarretou para que se torna-se um ambiente frágil ante ao fogo.

CONCLUSÃO

Este trabalho foi realizado resgatando apenas os vinte primeiros municípios e após isso foi analisado os que fazem parte da Caatinga. Verificando Floriano e Santa Filomena foram os que se fizeram presente, em todos os anos analisados. Sendo que ambos possuem a Agricultura como atividade utilizada como sustento.

O bioma estudado, como já relatado neste trabalho, possui um grande risco para focos de queimadas, devido suas altas temperaturas e escassez. Sendo preciso um maior cuidado com as atividades a serem realizadas no mesmo, até mesmo por possuir riquezas ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BITTENCOURT, Mauricio Vaz Lobo. Impactos da agricultura no meio ambiente: principais tendências e desafios (Parte 2)¹. Economia & Tecnologia – Ano 06, Vol. 20–Janeiro/Março de 2010.
2. RIGEO, Repositório Institucional de Geociências. Site acessado: <https://rigeo.cprm.gov.br/> em 12 de agosto de 2022.
3. NOGUEIRA, Rafaella da Silva. Detecção de incêndios, fragmentação da paisagem e alterações das propriedades do solo na Caatinga. 2017. 148 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.
4. TAVARES, Válder Cardoso. A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS/ PB SOBRE A DEGRADAÇÃO DO BIOMA CAATINGA. ACTA Geográfica, Boa Vista, v.12, n.28, jan./abr. de 2018. Pp. 74-89
5. SILVA, C.M.A.; IWATA, B.F. Análise do comportamento de queimadas no estado do Piauí e ocorrência de doenças respiratórias no cenário pandêmico. Revista ClimaCom, Epidemiologias, Pesquisa – Artigo, ano 7, no. 19, 2020. Acesso: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2020/12/REVISADO-SILVA-Camila-e-IWATABruna-Queimadas-e-doen--as-resp-no-estado-do-Piau--1.pdf>.
6. VIEIRA, G. S. ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO FOGO NO BIOMA CAATINGA. Brasília, 07 de maio de 2021.